

Mulheres desbravadoras: memórias e vivências das pioneiras de Colinas do Tocantins

Mariana Dias Batista Campos Ribeiro ¹; Keila Maria de Faria ²

¹ Aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/Bolsista do IFTO em Iniciação Científica Junior– IFTO. e-mail: mariana_flor13@outlook.com

² Bacharel, Licenciada e Mestre em História/Docente do IFTO, campus Colinas do Tocantins. Orientadora. e-mail: keila.faria@ifto.edu.br

Resumo: Este Artigo tem como objetivo contar a história das pioneiras de Colinas do Tocantins através da história oral, pois essas pioneiras carregam consigo uma memória da origem da cidade, constituindo, portanto documentos vivos, pois elas viveram em Colinas ainda em sua fase sua fase inicial e acompanhou o crescimento gradativo da cidade, relatando suas memórias em relação à construção da cidade, suas participações e também contribuições. A pesquisa ressalta a importância da História de Gênero e a História Oral, o papel dessas pioneiras, quem são elas, como chegaram à cidade de Colinas, as dificuldades encontradas ao longo de sua vida, enquanto pioneiras e suas experiências nos primeiros anos da construção da cidade.

Palavras-chave: Colinas do Tocantins, História Oral, Memórias, Mulheres Pioneiras

1. Introdução

O presente artigo tem como fonte de inspiração as mulheres pioneiras do Município de Colinas do Tocantins, antigamente denominada Colinas de Goiás, Estado de Goiás pois a formação do estado do Tocantins só ocorreu em 1988.

Essas mulheres chegaram ao referido município por volta da década de 1960 quando ainda do início de sua criação que se deu em 21 de abril de 1960. Elas vieram dos mais diversos Estados brasileiros acompanhando seus maridos que migraram em busca de uma vida melhor em razão da distribuição de lotes gratuitos em colinas de Goiás, bem como inúmeros incentivos para os primeiros moradores.

Esses moradores se instalaram primeiramente na Avenida Bernardo Sayão, sendo esta na época, a única rua da cidade. Essas mulheres e suas famílias encontraram a *priori* muitas dificuldades, pois, tiveram que construir tudo, desde suas próprias moradias até a sede da prefeitura Municipal.

Juntamente com seus novos moradores veio também à instalação da igreja católica, da qual muitas mulheres eram frequentadoras, participando dos inúmeros movimentos sociais que a Igreja

1

2

católica promovia, tais como os cursinhos que eram movimentos culturais que realizavam festejos e outras festas típicas da cidade.

O artigo tem como base metodológica a História Oral, mas encontrou dificuldades na realização das entrevistas. Somente três participantes se sentiram a vontade e tinham condições de saúde para relatar suas memórias. Outras mulheres aceitaram só conversar informalmente, algumas não moram mais na cidade e outras também não têm condições de saúde boa para darem entrevistas. O presente artigo servirá de material de pesquisa sobre as origens da cidade.

Foram entrevistadas as pioneiras: **Maria Aparecida Moreira Ferreira**, oitenta e dois anos, casada, doméstica, veio da cidade de Nerópolis na qual também nasceu no dia quinze de outubro de mil novecentos e trinta e quatro. Com 26 anos de idade veio junto de seu marido Pedro Ferreira Neto para Colinas de Goiás, com objetivo de montar uma farmácia na cidade, pois na época ainda não havia hospital, a farmácia era vista pela população colinense, naquele tempo, como um hospital.

Raimunda Almeida de Souza, 66 anos, viúva, aposentada, atualmente vereadora da cidade de Colinas do Tocantins. Veio do povoado de Deserto, onde nasceu no dia vinte e cinco de outubro de mil novecentos e cinquenta. Chegou á Colinas de Goiás, quando ainda era criança, seus pais vieram em busca de um crescimento financeiro na área da agricultura. Desde pequena ela vê a cidade crescendo aos poucos.

Júlia Rodrigues Dias, 83 anos, viúva, aposentada, veio do povoado de Deserto na qual também nasceu no dia cinco de maio de mil novecentos e trinta e três. Veio pra Colinas do Tocantins juntamente com seu marido Adolfo Souza Rodrigues. Seu marido veio montar um açougue, em busca de uma vida melhor para sua família já que na época eram distribuídos lotes³ para as pessoas que queriam se instalar na cidade (SILVA; VINHAL 2008).

2. Material e Métodos

A história oral é a metodologia de pesquisa usada neste projeto que consiste em realizar entrevistas com as mulheres pioneiras da cidade de Colinas do Tocantins, onde elas se sentem a vontade para testemunhar sobre acontecimentos, modos de vida ou outros aspectos da experiência

³ Segundo os autores do livro “Á Sombra da Estrada: a Belém-Brasília e a fundação da cidade de Colinas 1960-1965”, no início da cidade os lotes foram doados gratuitamente àqueles que se dirigiram para o novo povoado com intenção de fixar moradia no local.

vivida, (re) construindo assim, a memória da origem e testemunhando sobre vários aspectos da cidade. Pois de acordo com MEYHI (1994):

a História Oral é pois mais do que uma conversa mediada pelo gravador. A história oral deriva de um método complexo e arrolam particularidades que vão desde a organização de um projeto até o compromisso de publicação do texto devolvido a comunidade imediata que o gerou e a seu complexo mais amplo (MEYHI, 1994).

Desta forma, a participação da comunidade é fundamental. Assim, História Oral dá voz e participação aos sujeitos anônimos, pois segundo Rita de Cássia Freitas:

A história normalmente privilegia o relato dos “grandes” sujeitos e acontecimentos, já a história oral busca dar voz ao cotidiano, aos pequenos eventos do dia-a-dia que fazem parte de nossas vidas. Por isso é importante “ouvir” o que as mulheres têm a nos contar, mostrando o quanto elas também são sujeitos da história. Assim, uma das características dessa metodologia está no fato de que ela pode apresentar uma riqueza de detalhes que, muitas vezes, nos documentos não são encontrados (FREITAS, 2003).

Portanto, as entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado dessas pioneiras, ao lado de documentos, imagens e outros tipos de registro. Assim usando a História Oral serão realizadas entrevistas sobre a conjuntura que se quer investigar, levantando assim, dados sobre a chegada destas pioneiras, tais como: quando elas chegaram a Colinas? De onde vieram? Como foi o processo de crescimento da cidade? Quais as principais dificuldades que passaram naquela época? Em que atividades culturais elas participavam? Como foi o processo de adaptação? E outras informações.

Com isso, ao lado de memórias que nos permitem compreender como essas mulheres experimentaram e interpretaram os acontecimentos, situações e modo de vida delas aqui em Colinas. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por essas pioneiras.

Relato de experiência: A vivência das mulheres no pioneirismo e sua participação na construção da cidade de Colinas do Tocantins.

A pioneira Júlia Rodrigues Dias, nascida em 05 de maio de 1933, atualmente aposentada, veio para a cidade de Colinas de Goiás, acompanhando seu marido Adolfo Souza Rodrigues e seus sete filhos Maria Lucia Rodrigues Moreira, Isan Rodrigues da Silva, Iza Rodrigues Mascolino, Eva Rodrigues da Silva, Eliane Rodrigues de Souza, Eliezio Rodrigues de Souza e Eliete

Rodrigues Ferreira.. Ao se instalar na cidade que na época contava com aproximadamente apenas 300 (trezentos) habitantes ela se deparou com inúmeras dificuldades visto que a aludida cidade não possuía nenhum tipo de infraestrutura, tais como, energia elétrica, água tratada, escolas, hospitais, bancos e outros estabelecimentos.

Aqui, ela cresceu sua família, tendo mais quatro filhos, hoje, todos, estudados e trabalhadores. No início, como todos os outros pioneiros, teve muito receio em mudar-se pra uma cidade que não oferecia a mínima condição de uma vida digna e com qualidade. O que despertou vontade em seu marido em vim para Colinas foi o pensamento de crescimento, onde na época lotes eram dados para as pessoas que queriam se estabelecer na “Nova Colina” como era conhecida na época por outras cidades. Ela: “Eu não queria ir, fui por causa do meu marido, mais não me arrependo de ter ido, pois Colinas cresceu muito”⁴.

Como já referido acima, a senhora Julia e família, encontraram muitas dificuldades, ao chegar a Colinas, a iluminação era feita por meio de lamparina, a água era fornecida por meio de cisternas e para conseguir suprir suas necessidades básicas, como lavar roupas, as mulheres precisavam ir até ao córrego Sinhá.

Também tinha o problema das doenças. Muitas pessoas morriam em decorrência de sarampo e outras doenças, uma vez que não tinha médicos, farmácias e nem laboratórios. As pessoas tinham que ir até a Capital de Goiás-Goiânia, para conseguir tratamento médico.

No começo seus filhos até então não estudavam porque a cidade ainda estava crescendo e não tinha escola para suprir a educação das crianças. As casas eram feitas de barro, as ruas eram de chão, transporte dentro da cidade era realizado a cavalos e fora da cidade era feito por caminhões. Mas com o tempo a cidade foi crescendo, foi se criando igrejas, escolas, farmácias e outros estabelecimentos comerciais úteis ao desenvolvimento da cidade.

Assim como à senhora Julia, a pioneira **Maria Aparecida Moreira Ferreira** veio para a cidade de Colinas de Goiás junto de seu marido Pedro Ferreira Neto que também é pioneiro, com o intuito de ajudar no crescimento da cidade. Teve cinco filhos em Colinas, Ruy Batista Ferreira, João Batista Ferreira, José Batista Ferreira, Waister Batista Ferreira e Marsuane Moreira Ferreira. Tão logo ela e sua família se instalou, decidiu exercer atividade empresarial, juntamente com outras pioneiras. Aqui, elas desenvolveram muitas atividades junto da igreja fundada em mil novecentos e sessenta e oito pelo padre Ruy Cavalcante Barbosa.

⁴ Entrevista concedida em julho de 2016, pela pioneira Júlia Rodrigues Dias á bolsista de Iniciação Científica Júnior, Mariana Dias Batista Campos Ribeiro.

Elas também ajudavam no festejo de Nossa Senhora de Aparecida padroeira da cidade que era uma das festas mais importantes que tinha na época, onde todos se divertiam nessa atividade cultural tão apreciada pela população colinense. Ela relata: "As pessoas de cidades vizinhas sempre vinham para prestigiar o festejo da nossa padroeira". Esta pioneira lembra-se dos momentos bons e ruins que passou nos dias passados da cidade de Colinas até os dias de hoje. Ela fica maravilhada com evolução que a cidade teve nesses anos, com as experiências vividas, das amizades que tem até hoje, com as histórias para contar de cada lugar que ela viu construir em Colinas e também as memórias que vão ser sempre guardadas em sua mente.

A pioneira **Raimunda Almeida de Souza** está com sessenta e seis anos de idade, viúva, aposentada e atualmente exerce um cargo político na cidade, atuando como vereadora em Colinas do Tocantins.

A senhora Raimunda veio do povoado denominado Deserto. Chegou à Colinas de Goiás, quando ainda era criança, seus pais vieram em busca de um crescimento financeiro na área da agricultura. Desde pequena ela vê a cidade crescendo aos poucos, atualmente exerce o cargo político de Vereadora da cidade de Colinas do Tocantins-TO. Chegou a Colinas de Goiás juntamente com sua família, no ano de 1960 com oito anos de idade, no lançamento da pedra fundamental da cidade. . Aqui, casou-se com Osvaldo Rodrigues de Souza que na época era vereador da cidade de Colinas do Tocantins e tiveram seus sete filhos, Rosimeire Almeida de Souza, Josefa Almeida de Souza Cunha, José Teodoro de Souza Neto, Rosinara Almeida de Souza Santana, Rosivaldo Almeida de Souza e Paulo Ricardo Almeida de Souza (*In memoriam*).

Iniciou sua carreira política quando foi eleita Diretora da Escola Presidente Castelo Branco em 1993 e pela expressão de votos recebidos o povo aclamou a ser candidata à vereadora, na qual concorreu as eleições em 2000 sendo eleita.

No comando da escola, foi responsável por implantar o ensino médio, bem como reformou e ampliou o prédio para melhor acolher os alunos. Suas ações iniciais frente à escola a inspirou a querer trabalhar pela comunidade e assim, para conseguir realizar os seus sonhos decidiu se candidatar a vereadora.

Traçou sua carreira política seguindo os passos do Ex Senador João Ribeiro, fazendo uma grande parceria ajudando o nosso município. Em 2000, legislou na gestão do ex Prefeito José Santana Neto sempre com muita responsabilidade e compromisso com o povo. Com isso muitas obras foram trazidas para Colinas por meio de emendas do Ex Senador João Ribeiro que na época era Deputado Federal, dentre elas, a Escola Municipal Odimar Lopes da Silva.

Em 2004, foi candidata a vice-prefeita na chapa do ex prefeito José Santana Neto, sendo eleita a primeira mulher a assumir a vice-prefeitura em Colinas do Tocantins. Em 2008, deixou o cargo de vice-prefeita e assumiu novamente uma cadeira na câmara municipal de Colinas, como vereadora. Em 2015 assumiu a presidência da Câmara de vereadores. A senhora Raimunda destaca: “Eu trabalho em sentido de divulgar o nome da cidade. Meu trabalho político e como mulher pioneira é a arte de servir é a arte de colaborar com o desenvolvimento do meu município, minha cidade, a cidade que eu amo.”⁵.

3. Resultados e Discussão

O resultado da pesquisa foi muito importante para a referencial histórico do município, uma vez que, não se pode viver o presente sem a lembrança do passado. Essas mulheres muito contribuíram para o que Colinas é hoje, elas foram, as precursoras do processo político, cultural, econômico e social de nosso município, juntamente com seus maridos.

Foram encontrados inúmeros empecilhos para a conclusão desse projeto, pois, algumas pioneiras mudaram de Colinas para tratamento de saúde, outras, não conseguiram ser entrevistadas, pois estavam debilitadas pela idade, algumas precisaram de ajuda de familiares para concluir a entrevista e a maioria delas, já haviam falecido.

4. Conclusões

Diante do estudo apresentado, conclui-se se que as memórias destas mulheres são importantíssimas para que se conheçam as origens de nossa cidade o processo histórico de desenvolvimento de nosso município, elas são a própria história viva e precisam ser valorizadas.

O estudo em questão servirá como fonte de consulta para as gerações futuras que jamais perderão sua identidade cultural ao saberem como se deu a criação do município que vivem. Servirá ainda para que o poder público e nossa comunidade saiba valorizar essas pioneiras-guerreiras, outorgando a elas, honra pela sua coragem em deixar suas vidas confortáveis para aventurar em uma cidade que desprovida a *priori* de todo conforto que suas cidades outrora ofereciam.

Essas pioneiras merecem ser valorizadas, respeitadas e acima de tudo lembradas por toda a contribuição que deram para que nosso município e cujo desenvolvimento não seria o mesmo sem

⁵ Entrevista concedida em julho de 2016, pela pioneira Raimunda Almeida de Souza á bolsista de Iniciação Científica Júnior, Mariana Dias Batista Campos Ribeiro.

suas ações. Os trabalhos individuais e coletivos dessas mulheres fizeram com que em poucos anos o progresso viesse e Colinas se tornasse uma cidade linda e abençoada, ótima para se viver.

Essas mulheres jamais poderão ser esquecidas, elas devem receber merecido reconhecimento feito diretamente pelo poder público municipal que deverá ampará-las e dar-lhes as condições dignas para viver bem, no alto de suas velhices.

Agradecimentos

Agradeço ao IFTO (Instituto Federal do Tocantins) que financiou o projeto “História de Gênero: (re)construindo a história das mulheres colinenses através da História Oral”, concedendo-me bolsa de Iniciação Científica Júnior.

Agradeço também a orientadora desse artigo professora Keila Maria de Faria pelo grande apoio nas pesquisas e pela orientação certa na escrita desse artigo.

Referências

BARBOSA, Roldão Ribeiro. **O uso da história oral na pesquisa em educação no Brasil**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT_10_08_2010.pdf>. Acesso em: 15/10/2015.

CPDOC | FGV • Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **O que é história oral?** Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>>. Acesso em 10/02/2016.

DIAS, Julia Rodrigues. Entrevista concedida a Bolsista do IFTO em Iniciação Científica Junior Mariana Dias Batista Campos Ribeiro. Colinas do Tocantins em Julho de 2016.

FERREIRA, Maria Aparecida Moreira. Entrevista concedida a Bolsista do IFTO em Iniciação Científica Junior Mariana Dias Batista Campos Ribeiro. Colinas do Tocantins em Julho de 2016.

FREITAS, Rita de Cássia; **Memória, História Oral e Gênero – notas metodológicas** – 2003. ENPES- XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL.

MATOS, Júlia Silveira e **SENNA**, Adriana Kivansk de. **História oral como fonte: problemas e métodos**. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3264/Hist%C3%B3ria%20oral%20como%20fonte%20e%20problemas%20e%20m%C3%A9todos.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 15/10/2015.



MEYHI, José Carlos Sabe BOM: **Definindo a História Oral e memória**. Cadernos CERU- nº 5 Série 2- 1994.

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura? São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Iltami Rodrigues da.; **VINHAL**, Maria do Carmo Barros. **À Sombra da Estrada: a Belém-Brasília e a fundação da cidade de Colinas 1960-1965**. Colinas do Tocantins: Gráfica Ipiranga, 2008.

SOHIETE, Rachel , **PEDRO**, Joana Maria: **A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300 – 2007.

SOUZA, Raimunda Almeida de. Entrevista concedida a Bolsista do IFTO em Iniciação Científica Junior, Mariana Dias Batista Campos Ribeiro. Colinas do Tocantins em Julho de 2016.